

Ação cultural externa Portugal no Mundo 2014

Pág. 2/3



Antologia bilingue
publicada em Dublin
**A poesia portuguesa dos
séculos XX e XXI,
segundo Richard Zenith**

Pág.4

Centro Virtual Camões
**Primeiros cursos
a distância sobre
Cooperação para o
Desenvolvimento**

Pág.4

**Agustina
no Museu
da Língua
Portuguesa
de São Paulo**

Pág.4

Ação cultural externa 2014 – Arquitetura, Design e economia da cultura

❗ A arquitetura e o *design* foram em 2014 temas em destaque na rede cultural externa de Portugal, que tem entre os seus protagonistas, do lado do Estado, os centros culturais, as representações diplomáticas e consulares e a rede de Ensino Português no Estrangeiro, e, do lado da sociedade civil, múltiplos agentes culturais – das instituições aos criadores.

A escolha daquelas áreas espelha as orientações da ação cultural externa que, nos últimos anos, privilegiam a articulação entre a diplomacia cultural e económica, através da promoção da cultura portuguesa contemporânea, e a divulgação das indústrias culturais e criativas, de forma a promover a economia da cultura.

Estas duas linhas integram um conjunto de orientações que compreendem ainda o fortalecimento da presença nas plataformas artísticas internacionais, a formação e capacitação dos agentes culturais, a difusão e a edição dos autores de língua portuguesa e o reforço da ação cultural dirigida às comunidades portuguesas.

Muitas das atividades ocorreram no quadro dos núcleos da rede dos Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia (EUNIC) ou da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Algumas datas – 40 anos do 25 de Abril, Dia da Língua Portuguesa e da Cultura



Percurso pedonal assistido da Baixa ao Castelo de São Jorge, em Lisboa, do arquiteto João Pedro Falcão de Campos, Prémio de Arquitetura e Design - FAD 2014

CPLP, 10 de Junho, centenário da I Guerra Mundial, 400 anos da publicação da *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto (que teve uma importante exposição na Biblioteca Nacional de Espanha, no verão), 150 anos das relações diplomáticas Portugal-México e 500 anos das relações Portugal-Etiópia – serviram também de motivo para iniciativas no campo cultural.

DESIGN

Mostras e iniciativas várias sobre a arquitetura portuguesa circularam em 2014 no mundo. Também no final de 2013 saiu a revista *Camões (Da identidade da arquitetura portuguesa)*, que reuniu ensaios de especialistas e entrevistas a Siza Vieira e Souto de Moura. O apoio do Camões, IP, ao Prémio de Arquitetura e Design – FAD 2014, de Barcelona, traduziu essa aposta. O prémio, atribuído em julho ao percurso pedonal assistido da Baixa ao Castelo de São Jorge, em Lisboa, do arquiteto João Pedro Falcão de Campos, foi escolhido entre 11 projetos de ateliês de Espanha e Portugal. Até 15 de janeiro, Madrid vê ainda no Colégio dos Arquitetos (COAM), no âmbito da Mostra Portuguesa (MP), a exposição *Eduardo Souto Moura: projetos e concursos* – Madrid, depois de ter acolhido na Roca Madrid Gallery, em novembro, um ciclo de conferências sobre arquitetos portugueses.

No Brasil, espaço ibero-americano e da CPLP, regiões prioritárias na ação cultural externa, o Consulado Geral de Portugal em São Paulo apoiou, em abril, os encontros sobre arquitetura portuguesa e brasileira na Academia Paulista de Letras, com a participação dos arquitetos portugueses Gonçalo Byrne e Ana Tostões.

De arquitetura e *design* tratou a presença portuguesa na *Beijing Design Week*, em setembro, com o apoio do Camões, IP. O Projeto LaMIPA apresentou, através de vídeos e conferências, os trabalhos de 35 ateliês portugueses, todos premiados internacionalmente, a par da projeção da indústria de mobiliário de Paredes *Art on Chairs*, com uma delegação de mais de 40 pessoas.

No campo do *design*, destaque à exposição *Never For Money Always For Love*, organizada no âmbito da

Design City 2014 – LXBG Biennale, pelo Mudam – Museu de Arte Moderna Grão-Duque Jean, em parceria com o Camões – Centro Cultural Português (CCP), que apresentou no Luxemburgo a mais recente geração de *designers*, produtos e marcas industriais portugueses e luxemburgueses.

Deu-se assim cumprimento a uma das mais profícuas orientações da ação cultural externa, que é a participação em plataformas internacionais – das artes plásticas à dança, do cinema à literatura, passando pela música ou a fotografia –, em contextos também eles muito diversos.

FORMAÇÃO

O apoio às produções locais nos países de língua portuguesa constitui também uma das marcas da ação dos centros culturais portugueses. Foi assim que Luanda pôde assistir, em setembro/outubro, à exposição *Observatório dos Sentidos*, do artista plástico angolano António Ole, acompanhada pela exibição do documentário de Rui Simões sobre a sua vida.

Sublinhe-se também a passagem, em julho, da Companhia de Dança Contemporânea de Angola (CDCA) pelo auditório *Pepetela* do Camões – CCP de Luanda, com o espetáculo *Paisagens Propícias*, inspirado na obra do antropólogo angolano Ruy Duarte de Carvalho e criado em 2012 pelo coreógrafo Rui Lopes Graça.

São incontáveis as exposições acolhidas pelos centros culturais portugueses, mas merecem igualmente menção as inúmeras ações de capacitação que estas estruturas acolhem, ou promovem, como a formação ministrada em Luanda pelos coreógrafos Cláudia Martins e Rafael Carriço ao grupo de 7 bailarinos

da CDCA ou a oficina de Ilustração orientada pelo escritor/ilustrador Afonso Cruz, em Maputo, cidade que também acolheu um seminário sobre guionismo de Rui Pinto de Almeida e um painel sobre música e etnomusicologia nas relações culturais entre Moçambique e Portugal, com Ana Sardo, Ana Flávia Miguel e Eduardo Lichuge.

CINEMA OMNIPRESENTE

O cinema e, num contexto mais amplo, o audiovisual de língua portuguesa, com exibições em todas as geografias e no âmbito de iniciativas internacionais, lusófonas ou da CPLP, da União Europeia ou ibero-americanas, é particularmente paradigmático da importância das pequenas, médias e grandes plataformas artísticas internacionais. Filmes de ficção ou documentário, longas ou curtas-metragens, foram exibidos em grandes festivais ou pequenos ciclos, sinal do interesse que a especificidade da cinematografia portuguesa desperta.

Em destaque esteve o Brasil, onde se contabilizaram em 2014 presenças em festivais internacionais de cinema em Porto Alegre; Goiânia, palco da 1.ª edição do Festival FRONTEIRA – Festival Internacional do Filme Documentário e Experimental, com a presença de 3 filmes de Rui Simões; Rio de Janeiro; Recife (outubro/novembro); Penedo (novembro); e de novo no Rio de Janeiro (novembro), no festival de Curtas, com a presença dos realizadores Margarida Rêgo e Pedro Augusto Almeida.

Na região sul-americana, o 32º Festival Internacional Cinematográfico do Uruguai, em Montevideu, dedicou, em abril, uma secção especial a Portugal, enquanto a Cinemateca Uruguia acolhia a exposição *Cinema Português*. Em

Pessoa sempre

❗ Fernando Pessoa continuou a ser em 2014 um dos mais ‘requisitados’ autores literários portugueses no exterior, onde a promoção da língua portuguesa e das literaturas de língua portuguesa constituem um dos eixos da atividade do Camões, IP, através da sua rede, promovendo e participando em conferências, colóquios, feiras, exposições, sessões de leitura e encontros com escritores

No Chile foi dedicado a Pessoa um *Ciclo do Desassossego*, numa colaboração com o laboratório de experimentação criativa MOODLAB e o Centro Cultural Gabriela Mistral (GAM), que compreendeu um concerto, uma exposição, um debate, uma peça de teatro e a exibição de filmes.

Mas um dos grandes eventos do

ano dedicados a Fernando Pessoa foi talvez a exposição *Fernando Pessoa en España* (junho/agosto), na Biblioteca Nacional de Espanha, país onde o poeta nunca esteve, mas onde constitui um «velho fantasma familiar», segundo os curadores Antonio Saez Delgado e Jerónimo Pizarro.

Pessoa foi ainda o tema do III Simpósio Internacional de Estudos de Literaturas de Língua Portuguesa (maio, Universidade de Brasília), nos 80 anos da *Mensagem*, com a presença de conhecidos investigadores da sua obra.

Na promoção da literatura de língua portuguesa destaque para o Programa de Apoio à Edição do Camões, IP, que suporta «a edição, no estrangeiro, de obras de autores de língua portuguesa traduzidas para outros idiomas e de obras que versem temas da língua e da cultura portuguesas» por editoras estrangeiras. Itália foi o país que viu receber o maior número de apoios à edição – 6 entre um total de 23 obras apoiadas, de 13 países. Entre as obras publicadas esteve

o primeiro *e-book* alguma vez apoiado pelo Camões, IP, *Contos* de Fialho de Almeida, publicado em polaco.

Outra forma de promoção foi a participação em feiras dos livros. Em 2014, o Camões, IP, realizou a VI Feira do Livro de Timor-Leste, durante a cimeira da CPLP, em Díli, e apoiou a presença do autor, músico e ator Nuno Carmeiro e do escritor Gonçalo M. Tavares, em outubro/novembro, na 60ª Feira do Livro de Porto Alegre, um dos maiores eventos culturais do sul do Brasil.

Neste país há ainda a realçar a presença de Lúcia Jorge no 10º Fórum das Letras de Ouro Preto (outubro/novembro), que debateu as relações entre literatura, arte e política, e de Almeida Faria na 12ª Edição da FLIP – Festa Literária Internacional de Paraty (julho/agosto).

2014 conheceu também ampla divulgação de mostras produzidas por iniciativa do Camões, IP, caso da exposição *Potencial Económico da Língua Portuguesa*. Exibida pela primeira vez no Parlamento



Europeu, em Bruxelas, em fevereiro, a exposição circulou por Moscovo, Buenos Aires, Madrid, Praia, Jacarta e Goa, nomeadamente durante atividades organizadas para assinalar o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura CPLP, a 5 de maio.

Outras exposições dedicadas à língua e à literatura foram *Escritores e Diplomatas* e *O Encontro das Línguas – tradutores e traduções de escritores portugueses para chinês*, esta última apresentada na Biblioteca de Estudos Estrangeiros de Pequim.



EXPOSIÇÃO PORTUGAL TE MARCA. FOTO LUISA FERREIRA DR

A 'marca' de Portugal no México

❗ A promoção da «marca Portugal» e a sedução do público mexicano estiveram entre os objetivos da exposição *Portugal Te Marca*, uma mostra constituída por 124 fotografias (na sua maioria da autoria de Luísa Ferreira), inaugurada em Outubro no emblemático Paseo de la Reforma, um largo e comprido *boulevard* da Cidade do México.

Integrada no âmbito das celebrações dos 150 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e o México, a exposição promovida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelo Camões, IP, com curadoria de

Catarina Ferrer, surgiu como um exemplo de diplomacia cultural e económica num país que foi uma aposta forte da ação cultural exterior portuguesa em 2014.

Nas celebrações, houve ainda espaço para participações reforçadas de artistas portugueses no Festival Cervantino e no *Festival Revueltas*. Na cidade de Guanajuato, palco do primeiro evento, atuaram em outubro os Deolinda, *The Legendary Tigerman* e Júlio Resende. Houve ainda um tributo a Cesária Évora e o artista cabo-verdiano Teófilo Chantre apresentou um espetáculo. Ana Moura atuou em novembro, no Lunário do Auditório Nacional da Cidade do México. No segundo evento, em Durango, também em outubro, Kátia Guerreiro representou Portugal, ao mesmo tempo que decorria um ciclo de cinema português e oficinas literárias sobre autores portugueses.

outubro, o MALBA – Museu de Arte Latino-americano de Buenos Aires recebeu a 2.ª Semana do Cinema Português, com uma programação em torno dos 40 anos da revolução de Abril, da obra de Joaquim Pinto e das mais recentes e relevantes obras cinematográficas portuguesas. Ainda na Argentina, na província Neuquén, o Festival de Animação – *MONSTRA de Lisboa* promoveu, com Fernando Galrito, jornadas e oficinas de formação intensiva.

Na Europa, o cinema português esteve, em janeiro-fevereiro, no Festival de Curta Metragem de Clermont-Ferrand, em França. Em Espanha, a Embaixada de Portugal associou-se, em maio, à Filмотeca de Saragoça num projeto surgido na sequência da publicação da revista digital de crítica cinematográfica *A Cuarta Pared*, que dedicou um número monográfico ao cinema português. A leste, a capital russa assistiu ao II Festival de Cinema Português, em novembro, com 9 películas e a presença do realizador Marco Martins, que realizou uma *masterclass* na Escola do Novo Cinema de Moscovo.

Na Ásia destaque para a organização, pela Embaixada de Portugal na Coreia do Sul, de duas retrospectivas. A de Manoel de Oliveira, na Seoul Cinematheque, em outubro/novembro, projetou 25 filmes do realizador e incluiu a publicação de um catálogo. A retrospectiva dedicada a Edgar Pêra, no Experimental Film and Video Festival of Seoul, em agosto/setembro, com uma seleção de longas e curtas-metragens, teve a presença do realizador. Uma sequência em outubro/novembro apresentou no Modern and Contemporary Art Museum, em Seoul, o novo filme do realizador *Lisboa Revisited (3D)*.

Na imagem, além de uma retrospectiva do fotógrafo João Silva no Museu de África, em Joanesburgo, em exibição até janeiro próximo, o II Ciclo da Fotografia Portuguesa no



© FOTO ERIC CHENAL

Bruno Carvalho iConfess, 2013. Cortiça, madeira, tablets. Exposição Never for Money, Always for Love, Mudam, Luxemburgo



Cartaz do Festival de Cinema Europeu no Chile

Brasil, em fevereiro, no importante Museu Municipal de Arte de Curitiba (MuMa) concitou as atenções para o trabalho de 10 artistas portugueses sobre a 'Memória'.

DANÇA E MÚSICA

América Latina e Ásia foram dois dos pontos em que a dança portuguesa se apresentou em plataformas internacionais. No Viva Dança – Festival Internacional de Dança, no Brasil, em abril/maio, que contou com produções de 10 países apresentadas em Salvador, Camaçari, Belo Horizonte

e Vitória, Portugal fez-se representar por Teresa Alves da Silva com o solo *Lake*, premiado internacionalmente.

Em duas ocasiões, o Uruguai esteve em 2014, no âmbito Festival Internacional de Dança Contemporânea no Uruguai (FIDUC), no roteiro da dança contemporânea portuguesa, com o duo criado e interpretado por Mariana Tengner Barros e Mark Tompkins, *A Power Ballad*, e a presença de Rafael Alvarez e Tiago Cadete, que partilharam os palcos de Montevideo com artistas da Argentina, França, Uruguai, Espanha e Itália.

Uma oficina de trabalho de criação conjunta entre coreógrafos portugueses e coreanos, em outubro, foi o foco do programa 'Korea&Portugal Dance Research', no âmbito da 17.ª edição do Seoul International Dance Festival/SIDance, de criadores da Companhia Olga Roriz e do programador Alberto Magno, da Fábrica de Movimentos, do Porto. Na capital tailandesa, por iniciativa do CCP, o espetáculo *O Mistério*, de Teresa Salgueiro e quatro instrumentistas, decorreu em outubro no Thailand Culture Center, perante cerca de mil pessoas, no quadro do XVI Festival Internacional de Dança e Música de Banguetcoque.

O jazz, a música erudita ocidental e o fado constituíram o foco da presença de intérpretes de língua portuguesa em festivais e espetáculos fora de portas. No primeiro género destaque para a participação, em novembro, da trompetista Susana Santos Silva e do cantor angolano Bonga no 7.º Festival de Jazz de Montevideo.

A música erudita fez-se ouvir, nomeadamente, em Brasília, Montevideo, Jerusalém, Maputo, Windhoek e Walvis Bay (Namíbia). No primeiro caso com o concerto, em setembro, da Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, dirigida pelo maestro português José Ferreira Lobo, no

Teatro Pedro Colmon, em Brasília. O organista português João Vaz atuou em Montevideo, em novembro, no XXVIII Festival Internacional de Órgão do Uruguai. O pianista Manuel Araújo tocou, em maio, em Jerusalém e Acre, em concertos transmitidos pela rádio. O CCP de Maputo, no quadro do Projeto Xiquitsi – Segunda Temporada de Música Clássica, em agosto, recebeu os portugueses Sara Braga Simões (soprano), Mário João Alves (tenor) e Job Tomé (barítono) que orientaram *masterclasses* e participaram no espetáculo operático *O Professor de Música*. Na Namíbia, em novembro, concertos da soprano Ana Maria Pinto e do pianista Nuno Vieira de Almeida, no *Town Hall*, em Walvis Bay, e na *Eros Dutch Reformed Church*, em Windhoek.

Ao longo do mês de março, o grupo Ensemble Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa deu corpo ao projeto *Música Portuguesa em Viagem Digressão Brasil 2014*, que levou a Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro uma panorâmica sobre a música erudita de compositores portugueses, num total de 12 concertos e 5 conferências.

O Festival do Fado, em maio/junho, na Usina do Arte de Buenos Aires, com concertos (Ana Moura, nomeadamente), uma conferência (Rui Vieira Nery), e a exibição de películas alusivas, foi dos mais sugestivos sobre este registo musical português em 2014 declarado património imaterial da Humanidade.

PROGRAMAS MULTIDISCIPLINARES

O Fado constituiu aliás o núcleo da programação musical – ela própria a mais forte aposta – da XII Mostra Portuguesa (MP) em Espanha, talvez uma das maiores manifestações culturais portuguesas no exterior, que, em 2014, decorreu entre outubro e dezembro. Dois espetáculos em

Madrid, em outubro, o primeiro com o jazz de Mário Laginha Novo Trio e o segundo com o piano clássico de Pedro Burmester, abriram o festival, que é um exemplo das intervenções multidisciplinares no exterior, e que em Madrid, Barcelona, San Sebastián e Galiza, se estendeu da arquitetura à literatura, do cinema às artes plásticas. Mas foi o Fado de Camané, em Madrid e San Sebastián, em dezembro, e a participação em Oviedo, no *Ciclo Noites de Fado, Divas*, já na sua 5ª edição, de Aldina Duarte (em outubro) e de Carla Pires (em novembro), que deram o mote à programação que, na música, teve ainda em novembro, o *Portugal Alive*, em Barcelona, com as bandas Anxious Miopic Boy, B Fachada e Dead Combo.

Na capital catalã, o *Portugal Convida*, a programação cultural portuguesa organizada anualmente, em junho, pelo Consulado-Geral de Portugal e Turismo de Portugal, com o apoio do Camões, IP, teve em 2014 a cortiça como tema, numa ilustração do cruzamento entre economia e cultura. A fotografia e o cinema também marcaram presença.

Na mesma linha dos programas multidisciplinares, esteve o apoio do Camões, IP, à 5ª edição dos *Chantiers d'Europe 2014*, organizado pelo Théâtre de la Ville, que, em junho, reuniu em Paris «todas as formas e cruzamentos artísticos» – teatro, dança, música, cinema, artes plásticas e performances – de Portugal, Grécia, Itália e Espanha. Criadores como Tiago Guedes, Paulo Ribeiro, Paulo Lameiro, Teatro Praga e Oquestrada estiveram lá.

Na mesma linha, embora com âmbito mais reduzido, esteve a apresentação das companhias de Teatro de Almada, *Os Improváveis* e *Magia e Fantasia* no FESTLIP 2014 – Festival de Teatro da Língua Portuguesa (agosto/setembro, Rio de Janeiro), onde também foi apresentada a exposição *Cinema Português*.

Centro Virtual Camões Primeiros cursos a distância sobre Cooperação para o Desenvolvimento

❖ A plataforma de ensino a distância do Centro Virtual Camões (CVC) vai ministrar pela primeira vez dois cursos na área da cooperação para o desenvolvimento a partir do segundo semestre de 2014/2015, período letivo para o qual estarão abertas as inscrições a partir de meados deste mês de janeiro.

O CVC, um dos instrumentos do Camões, IP – instituto criado em 2012 da fusão do Instituto Camões e do Instituto de Apoio ao Desenvolvimento –, que tem na sua esfera de competência a difusão e promoção da língua e da cultura portuguesa no estrangeiro e a cooperação para o desenvolvimento, tinha até agora apenas cursos na primeira daquelas áreas, agrupados em quatro grandes domínios: português para fins específicos, português para estrangeiros, cursos de especialização (creditados com ECTS – Sistema Europeu de Acumulação e Transferência de Créditos) e formação contínua de professores.

Os novos cursos são *Introdução à Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e Boa Governança, Cidadania e Direitos Humanos. São entendidos como sendo apenas os primeiros desta área a serem disponibilizados pela plataforma de ensino a distância do Camões, IP.*

Os destinatários dos cursos são, genericamente, «pessoas de qualquer área do conhecimento e de qualquer país que queiram envolver-se na cooperação internacional». Mais especificamente têm como público-alvo técnicos que trabalham ou desejem vir a trabalhar na área da cooperação, nomeadamente oriundos da sociedade civil, visando dotá-los das competências básicas envolvidas nos mecanismos da cooperação para o desenvolvimento, incluindo a conceção de projetos e a estratégia da cooperação portuguesa para o desenvolvimento, dotada aliás em 2014 de um novo conceito para o período até 2020.

A responsabilidade pela conceção e concretização dos cursos é da Universidade de Aveiro (Unav) – um parceiro habitual da área da cooperação para o desenvolvimento –, com a qual o Camões, IP, protocolou a sua realização.

Em 2014 (2º semestre de 2013/2014 e 1º semestre de 2014/2015) o CVC realizou 33 edições (mais 6 do que em 2013) dos seus 17 cursos, para 361 alunos inscritos. Desde que os cursos a distância se iniciaram, em 2004 de forma ainda experimental, e a partir de 2006 de forma regular, mais de cinco mil alunos passaram por cerca de 200 edições de cursos. Para mais informação consultar a página na internet do CVC (<http://cvc.instituto-camoes.pt/>)

Agustina no Museu da Língua Portuguesa de São Paulo



❖ A exposição *Agustina Bessa-Luís, Vida e Obra*, concebida por Inês Pedrosa e João Botelho, na sequência de uma encomenda do Camões, IP, pode ser vista até 1 de março no Museu da Língua Portuguesa, de São Paulo, numa homenagem à escritora portuguesa em parceria com o Consulado Geral de Portugal naquela cidade brasileira. Maria Agustina Ferreira Teixeira Bessa, nascida em Vila Meã (Amarante – Portugal), conhecida pelo pseudónimo literário de Agustina Bessa-Luís, é autora de dezenas de obras, entre romances, contos, peças teatrais, livros infantis e crónicas. Para o diretor do Museu, Antonio Carlos de Moraes Sartini, diretor do Museu da Língua Portuguesa, disse à Agência Lusa que a exposição é «uma bela oportunidade de aproximar os brasileiros das obras desta importante autora de nosso idioma, mas que

ainda não é muito conhecida e lida no Brasil». «Com a realização desta mostra, o Museu segue cumprindo seu papel de valorização da língua portuguesa e da nossa melhor expressão literária», afirmou o mesmo responsável.

Vinte painéis ilustrados com textos e fotografias apresentam a trajetória da escritora desde sua chegada ao Porto para estudos, em 1935, a sua breve passagem por Coimbra nos anos quarenta até ao lançamento do livro de estreia como romancista, a novela *Mundo Fechado*, em 1948. Em 1950, Agustina voltou ao Porto, onde reside até hoje. O sucesso e o reconhecimento vieram em 1954, com o lançamento do romance *A Sibila*, que já apresenta toda a maturidade do seu original processo criativo. Situada pelos críticos como neo-romancista, em Agustina transborda um enorme interesse pelo escritor Camilo Castelo Branco. As suas obras estão traduzidas para alemão, espanhol, francês, grego, dinamarquês, italiano e romeno. Alguns romances serviram de inspiração a vários filmes, principalmente do cineasta português Manoel de Oliveira. Afastou-se da produção literária, por questões de saúde, em 2006, com o lançamento de seu romance *A ronda da noite*.

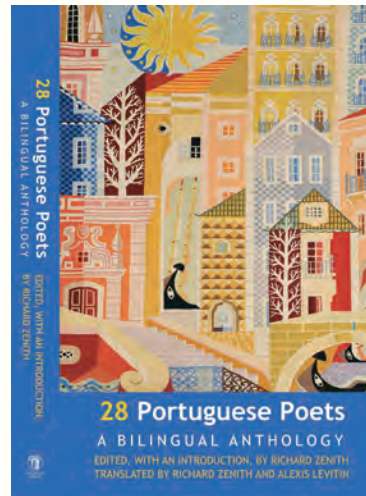
Antologia inglês-português publicada em Dublin A poesia portuguesa dos séculos XX e XXI, segundo Richard Zenith

❖ É partindo de Fernando Pessoa, em que é um reputado e reconhecido especialista, que o escritor e tradutor Richard Zenith constrói a sua antologia bilingue inglês-português *28 Poetas Portugueses*, que é lançada no final de janeiro, em Dublin, culminando uma iniciativa do Embaixador de Portugal na Irlanda, Bernardo Futscher Pereira.

O organizador da coletânea e tradutor de grande parte dos poemas incluídos assume como critério a escolha dos «poetas cujo trabalho admira». Essa subjetividade, afirma, «torna-se especialmente flagrante para o fim do livro, uma vez que há muitos outros poetas portugueses algo jovens [*youngish*] ('algo jovens' aqui significa pelo menos 40 anos de idade) que podia ter incluído».

Na introdução em inglês a esta antologia da poesia portuguesa dos séculos XX e XXI, Richard Zenith situa muitos dos autores antologiadados em relação ao poeta de *A Mensagem* (o único livro deste publicado em vida), a partir das contraposições que há na sua obra, entre um Pessoa, cuidadoso 'construtor' de poesia, e o seu heterónimo Alberto Caeiro, defensor de uma poesia que «ganha forma da mesma maneira natural que as flores florescem e crescem». Uma contradição aparente que Zenith explica pelo conceito do poeta como *fungidor*, cuja obra assenta numa «construção impessoal» de sentimentos, fingidos ou forjados, «não no sentido de mentir ou de contrafazer, mas no sentido de inventar e representar de forma dramática».

Zenith aborda sucessiva e sucintamente, contextualizando-a muitas vezes historicamente e estabelecendo as suas inter-relações, a obra poética de Florbela Espanca, Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner,



Carlos de Oliveira, Eugénio de Andrade, Mário Cesariny, Alexandre O'Neill, António Ramos Rosa, Herberto Helder, Ruy Belo, Fiamma Hasse Pais Brandão, Luíza Neto Jorge, Vasco Graça Moura, António Franco Alexandre, Al Berto, Nuno Júdice, Ana Luísa Amaral, Adília Lopes, Paulo Teixeira, José Tolentino Mendonça, Luís Quintais, Daniel Faria, Margarida Vale do Gato e Daniel Jonas.

Publicado pela Dedalus Press, em Dublin, com o apoio do Camões, IP, a antologia, que tem na capa a imagem de uma tapeçaria de Carlos Botelho, sai com uma tiragem de 3 mil exemplares. As traduções foram asseguradas por Richard Zenith, que apenas deixou de fora um poeta por si escolhido, Vitorino Nemésio, por não ter ficado satisfeito com o seu trabalho de tradução, e de Alexis Levitin.

Conforme Zenith refere na introdução, a ideia de publicar a antologia pertenceu a Bernardo Futscher Pereira. «Achei que fazia falta um livro em inglês (acabou por ser bilingue, para poder ser utilizado mais facilmente no ensino universitário da língua portuguesa) que desse uma visão

panorâmica da poesia portuguesa do século XX – na opinião de alguns um século de ouro da poesia portuguesa, com grandes poetas para além de Fernando Pessoa», explica o diplomata. O Embaixador refere assim que, quando foi nomeado para o seu posto em Dublin, no princípio de 2012, procurou Richard Zenith, a quem propôs que se encarregasse da parte editorial do projeto (seleção dos poetas, escolha dos poemas e traduções). Quando chegou à Irlanda, procurou um editor e encontrou Pat Boran, que dirige a Dedalus Press e que é ele próprio poeta.

«Tanto quanto sei há uma antologia em francês, mas nada de equivalente em inglês», sublinha o diplomata, para quem a publicação da antologia surge como «uma iniciativa de divulgação da cultura portuguesa com particular interesse para a Irlanda – país de poetas com uma grande literatura». Espera ainda que o livro também tenha divulgação na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos e nos restantes países de língua inglesa.

Na introdução, Richard Zenith diz que a poesia portuguesa do século XX e XXI «tem sido um território totalmente aberto e dinâmico, cujos habitantes têm falado com franqueza e têm sido incansavelmente inventivos, usando a linguagem para encarnar as suas diferentes sexualidades, preocupações políticas e culturais, paixões amorosas, paixões religiosas, e em alguns casos, apenas o seu desejo de solidão ou a ânsia do pioneiro de se erguer [*pick up*] e seguir em frente, sem realmente saber para que fim. A poesia não faz acontecer nada, mas [W.H.] Auden também observou que sobrevive 'no vale da sua fabricação e é em si um 'um modo de acontecer'».

Camões no Mundo

Chile

Exposição *Nascimento, de mar a mar, uma odisseia editorial*, em homenagem ao corvino Carlos George Nascimento (1885 – 1966), com a Biblioteca Nacional do Chile. Biblioteca Nacional do Chile. Santiago do Chile. 10 de novembro de 2014 (até meados de março de 2015).

Portugal

Exposição de pintura de Marta de Castro. Lisboa, Palacete Seixas (Praça Marquês de Pombal). De 15 de janeiro a 15 de fevereiro

de 2015. Exposição de 12 quadros da Academia de Arte da Letónia. Lisboa, Palacete Seixas (Praça Marquês de Pombal), 20 de fevereiro de 2015.

Polónia

Até 16 de fevereiro, prazo para submissão de comunicações ao 4º Congresso dos Estudantes Lusitanistas da Polónia, com o tema Cruzamentos: relações entre a Polónia e os países de língua portuguesa (13/14 de abril, Varsóvia), organizado pelo Camões, IP, e pelo Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade de Varsóvia.



Camões, IP

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jlencarte@camoes.mne.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Paula Saraiva
COLABORAÇÃO Carlos Lobato